

Leia o texto abaixo para responder às questões 01 a 10.

Depressão e dor nas costas

Quem aí conhece alguém que padece de dor nas costas? E alguém que ficou deprimido recentemente?

Ah, você mesmo está com o ciático incomodado e anda tristonho?

Bem, não sei se isso ajuda, mas você não está só, definitivamente.

O título acima e estas perguntas podem dar a falsa impressão de que dor nas costas e depressão são males relacionados. Podem até ser, mas por motivos diversos daqueles que determinam sua origem.

A associação entre os dois, na verdade, não é de minha lavra, mas foi pescada em uma dessas reportagens de fim/começo de ano em que, na ausência de fatos relevantes no noticiário, pesquisa-se mais e vai-se à cata, nos veículos de informação, de dados relevantes que possam ajudar a melhorar a vida das pessoas - nem sempre com êxito.

Mas a reportagem de TV a que me refiro detectou um aumento substancial e notável de afastamento de pessoas de seu trabalho por conta de dores nas costas. Mais: elencou casos em que o próprio trabalho era o responsável pelas dores, de modo que as vítimas foram à Justiça e ganharam reparação financeira pelo dano sofrido a serviço de outrem.

Daí, na sequência da matéria, veio a informação que me chamou realmente a atenção (mesmo porque dores nas costas são um tradicional elemento incapacitante, de acordo com a medicina do trabalho): estariam também aumentando insistentemente os casos de afastamento do trabalho por conta de episódios de depressão. E na mesma linha de raciocínio das dores nas costas/indenização, um especialista vaticinou: se ficar comprovado que a depressão foi originada pelas condições impostas e/ou por conta do próprio trabalho, o cidadão poderá, sim, exigir reparação financeira.

Quanto à primeira parte, parece bastante lógico que com o aumento das informações a respeito da depressão e da maior aceitação por parte da sociedade de que o conjunto de sintomas até pouco tempo considerados pouco mais que frescura, fraqueza ou mera preguiça venha sim a ser encarado como a moléstia incapacitante que em geral verdadeiramente é: quem passa por um episódio grave de depressão perde tantos referenciais íntimos, pessoais, de sua vida afetiva, conjugal, sexual, amor próprio, auto-estima etc., por qual razão não ocorreria o mesmo em relação à capacidade profissional? Quem passou por isso ou conviveu/convive com alguém acometido pela doença sabe do que estou falando.

Trata-se, então, de "aceitar a aceitação" da depressão como uma oportunidade alvisareira para que haja o tratamento. Assim como é dada esta oportunidade para quem precisa cuidar de um órgão doente, uma febre forte ou... uma terrível dor nas costas.

Já com relação à opinião do especialista ouvido pela TV sobre a indenização, tenho cá minhas dúvidas. Acho muito difícil sustentar a tese de que este ou aquele trabalho e/ou suas condições possam ser determinantes ou responsáveis pelo surgimento da depressão. Por um motivo muito simples: não existe consenso entre médicos, cientistas e estudiosos em geral sobre as causas verdadeiras, efetivas da depressão. A rigor, fala-se sempre de um conjunto de motivos geradores da doença, que pode ser agudizada por condições internas e externas. Sabe-se também, no entanto, que a depressão pode surgir do nada...

Quer um exemplo disso? Leia a bula de qualquer antidepressivo, sobretudo daqueles que atuam como inibidores seletivos da recaptção da serotonina (isto é, que impedem a serotonina¹ causadora do bem estar de deixar rapidamente o organismo, aumentando portanto a sobrevida das sensações agradáveis). Com quase total certeza você vai encontrar lá na bula alguma coisa assim: "supõe-se que este medicamento atue nos neurotransmissores etc. etc..".

E é isso mesmo, supõe-se. Assim como se supõe que a depressão venha daqui e dali, podendo vir de qualquer lugar, não se tem certeza da maneira exata como os medicamentos agem, ou podem ou deveriam agir.

Na verdade, essa indefinição misteriosa acaba, no final das contas, aproximando depressão das dores nas costas. Sabe, aquela dorzinha enjoada, ou aquela dor desgraçada, que deixa você torto e que você não sabe de onde veio? Pois é...

(Luiz Caversan, 08/01/2011. Folha.com.)

1 A serotonina é um neurotransmissor, isto é, uma molécula envolvida na comunicação entre neurônios.

1. Os termos frescura, fraqueza ou mera preguiça referem-se:

- a) a uma concepção de depressão.
- b) a sintomas de dor nas costas.
- c) aos que solicitam afastamento do trabalho.
- d) a sintomas decorrentes dos antidepressivos.
- e) à indefinição do que seja depressão.

-
2. Marque a opção cuja expressão substitui, adequadamente, tanto em termos de sentido quanto de estilo, o trecho: "não é de minha lavra".
- a é da lavra dos médicos.
 - b não é da lavra de ninguém.
 - c não me interessa a lavra.
 - d não é de minha autoria.
 - e não é da minha conta.
3. O que inspirou o autor a escrever este texto foi o seguinte fato:
- a ausência de notícias relevantes, no início do ano, nos veículos de informação.
 - b a notícia sobre a dor nas costas ser a causa do afastamento de pessoas do seu trabalho.
 - c a possibilidade da depressão ser indenizável se originada no próprio trabalho.
 - d a existência de uma relação direta entre depressão e dores nas costas.
 - e o próprio trabalho ser o único responsável pelas dores nas costas.
4. "...**Na verdade**, essa indefinição misteriosa acaba...". A expressão destacada, nesta frase:
- a é usada, pelo autor, simplesmente para concluir o artigo.
 - b faz referência apenas à indefinição do que seja depressão.
 - c revela a opinião do próprio autor sobre depressão.
 - d afirma uma suposta relação entre depressão e dor nas costas.
 - e enfatiza que a depressão é uma doença.
5. De acordo com o texto, a opinião do brasileiro, a respeito da depressão, revela que ele:
- a refuta qualquer relação desta com doença, com incapacidade profissional/indenização.
 - b tem pouco acesso a informações, por isso a considera mera preguiça.
 - c não a considera causa merecedora de indenização trabalhista.
 - d não crer que a origem possa estar no seu próprio trabalho.
 - e a reconhece como moléstia que precisa de tratamento como qualquer outra.
6. Pelo contexto do artigo, a impossibilidade de indenização tem como causa:
- a a inexistência de consenso entre médicos e a sociedade em geral sobre as verdadeiras causas da depressão.
 - b o fato da depressão poder surgir do nada, portanto sem associação com o trabalho.
 - c o fato das bulas dos antidepressivos apenas suporem como os medicamentos podem agir.
 - d a dificuldade de sustentar a tese de que este ou aquele trabalho seja responsável pelo surgimento da depressão.
 - e as despesas geradas pelo aumento do número de casos de afastamento do trabalho por conta da depressão.
7. Pelas interrogações do 1º parágrafo, podemos concluir que, em qualquer âmbito, o autor:
- a não tem consciência dos problemas relativos à depressão.
 - b busca interagir com o leitor.
 - c não tem depressão e nem dor nas costas.
 - d crer na relação entre dor nas costas e depressão.
 - e julga dominar o tema título do artigo.
8. O termo "Mais:" tem como função textual:
- a acrescentar uma informação sem relação alguma com a anterior.
 - b exemplificar o afirmado no período anterior.
 - c acrescentar uma informação nova sobre o já afirmado.
 - d enumerar razões das dores nas costas.
 - e explicar as ideias anteriormente expressas.

-
9. Tendo em vista a ideia global do texto, as considerações do autor se voltam fundamentalmente para:
- a) médicos/depressão/dores nas costas.
 - b) remédios/doenças/bulas.
 - c) trabalho/dores nas costas/justiça.
 - d) deprimidos/ciático/tristinho.
 - e) dores nas costas/depressão/indenização.
10. Ao falar da “aceitação da aceitação”, o texto alude à:
- a) oportunidade de tratamento da depressão.
 - b) necessidade de indenização por depressão.
 - c) ação dos médicos sobre o tratamento da depressão.
 - d) aceitação da depressão como algo natural.
 - e) negação da depressão como doença.
11. O período Neolítico, também conhecido como idade da pedra polida, caracterizou-se por atividades realizadas pelo homem, como a domesticação animais e cultivo de pequenas plantações. A pedra ainda era matéria-prima de armas e utensílios principais, porém surgem outras atividades como a/o:
- a) cerâmica e a construção em argamassa.
 - b) costura a mão e a pintura na tapeçaria.
 - c) desenho nas paredes e a construção em argamassa.
 - d) cerâmica e a tecelagem.
 - e) tapeçaria e a cerâmica.
12. A expressão mais significativa da pintura grega encontra-se na Arte Cerâmica, através da confecção de vasos utilitários e de ornamentação e na cultura romana a pintura era feita em paredes internas dos templos e residências retratando cenas teatrais. Nesse sentido, essas atividades são relacionadas , respectivamente, ao Design de:
- a) produtos e interiores.
 - b) sinalização e produtos.
 - c) decoração e interiores.
 - d) objetos decorativos e sinalização.
 - e) interiores e mobiliário.
13. Na Idade Média a ênfase do pensamento, se deslocou do aqui e agora para o transcendental, desaparecendo o interesse pela representação realística. A partir dessa afirmação a representação da imagem humana caracterizou-se pela:
- a) ausência de nus, pois os artistas medievais se interessavam pela alma, afastando-se dos ideais greco-romanos de proporções harmoniosas e equilíbrio do corpo e mente.
 - b) liderança da religião na forma de representação de cenas paradisíacas da vida, gerando estilos diferenciados de pintura.
 - c) presença de nus frontais, pois os artistas medievais se interessavam pelas proporções harmoniosas e o equilíbrio entre o corpo, a mente e a religião.
 - d) liderança da religião aliada aos ideais greco-romanos de proporções harmoniosas e equilíbrio do corpo e mente, gerando estilos diferenciados de pintura.
 - e) ausência de nus, pois os artistas medievais não se interessavam pela alma, obedecendo os ideais greco-romanos de proporções harmoniosas e equilíbrio do corpo e mente.

-
14. A Arte Renascentista era contida e primava pela harmonia, simplicidade e equilíbrio simétrico já a Arte Barroca é monumental, plena de detalhes dramáticos. Nesse sentido, afirma-se que o:
- a) Barroco é a desmistificação da representação e o Renascimento é a exatidão da representação artística.
 - b) Barroco é a dualidade de sentidos e o Renascimento é a exatidão da representação artística.
 - c) Renascimento é a exatidão da representação artística e o Barroco é a regularidade e ambos se completam.
 - d) Barroco é a exatidão de sentidos e o Renascimento é a dualidade da representação artística.
 - e) Renascimento é a expressão artística pura e o Barroco é a expressão da fantasia burlesca e ambos se completam.
15. Na pesquisa de características neoclássicas para elaboração de produtos como moveis e luminárias, na cidade de Belém, observa-se com características neoclássicas nos seguintes prédios:
- a) Forte do Presépio, Boteco das 11, Teatro da Paz e Palácio Antonio Lemos.
 - b) Casa das 11 Janelas, Forte do Presépio e Basílica de Nazaré.
 - c) Museu de Arte Sacra, Casa das 11 Janelas e Forte do Presépio.
 - d) Basílica de Nazaré, Teatro da Paz e Palácio Antonio Lemos.
 - e) Boteco das 11, Casa das 11 Janelas e Teatro da Paz.
16. O Design tradicionalmente foi concebido como “a elaboração de projeto para produção de objetos em série” por meios mecânicos. O século XXI tem mostrado a superação desse modelo. Diante desse cenário é correto afirmar que:
- a) a Revolução industrial trouxe avanços significativos para o desenvolvimento de produtos com a implementação da nanotecnologia.
 - b) os primeiros designers, permaneceram anônimos na história da arte e do design eram operários promovidos por sua competência e/ou habilidade.
 - c) a industrialização está relacionada à criação de um sistema de fabricação que produz em quantidade tão grande a um custo que vai aumentando na mesma proporção.
 - d) a arte foi colocada à parte diante das inovações apresentadas pelo processo de industrialização.
 - e) a Revolução industrial não teve nenhuma relação com as inovações tecnológicas.
17. Sobre a Escola de artes e ofícios, Bauhaus e Escola de Ulm, é correto afirmar que:
- a) a característica principal do movimento *Art and Crafts* era a defesa ao artesanato criativo como alternativa à mecanização e a produção em massa.
 - b) artes e ofício se traduz por: *Art and Crafts* que é uma escola de design que teve como fundador Walter Gropius.
 - c) a Bauhaus negava unir as artes, assim como separava artesanato e tecnologia.
 - d) a escola alemã *Hochschule für Gestaltung Ulm* era a Escola Superior da Forma de Ulm que teve um vida longa na formação do design.
 - e) *Art and Craft* tinha como característica o emprego nos produtos de materiais como o ferro e o vidro.
18. A arte e o design moderno tiveram grande destaque no final do século XIX e XX com sua forma geométrica e minimalista. A estética contemporânea hoje se expressa por:
- a) negação das formas construtivas e orgânicas.
 - b) desconforto com as obras de Duchamp que desenvolveu a arte conceitual.
 - c) métodos de ensino permanecem pautados na lógica matemática.
 - d) formas orgânicas são inexpressivas nos projetos gráficos.
 - e) inovações na forma, tecnologia, processos e destaque para a relação objeto/emoção.

19. O design brasileiro responde ao pluralismo cultural e aos desejos do usuário, interatividade, novas tecnologias e emoção. Isso se traduz no design brasileiro por:

- a) por uma estética “pura”, alinhada às formas retas e rígidas.
- b) produtos desenvolvidos com pesquisa de necessidades e desejos do usuário e explorando os diversos tipos de elementos e materiais da cultura nacional.
- c) uso de apenas cores quentes e formas simples inspiradas na cultura do carnaval.
- d) uso de formas inspiradas na escola alemã.
- e) mistura de elementos culturais de diversas culturas no desenvolvimento de um mesmo produto.

20. Apenas um dos nomes abaixo é um expoente do design brasileiro:

- a) Alexandre Wollner
- b) Amando Visconte
- c) Mario Quintana
- d) Portinari
- e) William Morris